

PRECISAMOS DE AJUDA

Jesus prometeu-nos: «*Se alguém tem sede, venha a mim; e quem crê em mim que sacie a sua sede! Como diz a Escritura, hão-de correr do seu coração rios de água viva. Jesus disse isto, referindo-se ao Espírito que iam receber os que nele acreditassem*» (Jo 5,38-39)

Precisamos de apoio. A Igreja é depositária desta «Água viva do Espírito» que alimenta a fé de toda a gente. Quando estamos recolhidos em oração no nosso quarto, nunca estamos sozinhos, na realidade, estamos em "comunhão" com milhares e milhares de crentes que procuram a Deus. Na Igreja encontramos a Palavra de Deus e os Sacramentos que alimentam a nossa fé. Na Igreja encontramos o testemunho de muitos irmãos que alimentam a nossa esperança. Na Igreja encontramos espaços para ampliar a caridade, porque não podemos amar a Deus que é invisível se não amamos os irmãos que são visíveis (1Jo 4,12).

Precisamos de ajuda. Não é fácil descermos à esta profundidade sozinhos, precisamos de alguém que nos acompanhe e que nos encoraje, nos momentos do desânimo. A oração é um recolhimento pessoal, íntimo, mas não é um caminho solitário. É cultivar e ter certeza de que não estamos sozinhos. Há muitos irmãos e irmãs que empreendem este caminho, que descem da mente ao coração para se encontrarem com Deus. Sim, é importante sentir que pertencemos à Igreja, que temos uma família, muitos irmãos e irmãs com os quais podemos partilhar, ajudar e sermos ajudados.

Por quê precisamos de ajuda? Porque todos temos dificuldade a entrar no recolhimento interior do coração. Porque todos, de qualquer forma, fugimos, para evitar uma verdade o encontro com a nossa confusão interior e chegarmos a descobrir uma verdade amarga: ainda não nos conhecemos, que somos estranhos a nós mesmos. E que é neste lugar íntimo, a partir do interior que o Senhor vem ao nosso encontro para nos dar a verdadeira liberdade.

Qualquer atividade se revela ineficaz e qualquer relacionamento é tormentoso, quando falta a intimidade do coração. Qualquer atividade e qualquer relacionamento perdem consistência sem a intimidade do coração. Qualquer relacionamrto humano implica a capacidade de estarmos a sós, de proteger o nosso santuário íntimo. Uma exposição descuidada, apressada e superficial é sempre prejudicial.

Somos como filhos pródigos que nos afastamos da casa paterna com a ilusão fora dela teremos mais liberdade, mas quando nos afastamos, nos tomamos escravos do mundo e dos nossos próprios pecados. A verdadeira liberdade

não está longe de nós, mas bem perto de nós, na nossa própria casa. Precisamos voltar para a casa a Casa do Pai, que é a nossa verdadeira cas. Lá encontraremos a verdadeira liberdade, como Jesus, o Filho Amado, que viveu feliz na Casa do Pai porque tudo o que o Pai tem, é também dele: «*O Espírito Santo manifestar-vos-á a minha glória, porque receberá do que é meu e vo-lo dará a conhecer. Tudo o que o Pai tem é meu; por isso é que Eu disse: 'Receberá do que é meu e vo-lo dará a conhecer.'*» Permanecendo na Casa do Pai podemos usufruir desta beleza inefável.

«Em casa encontrarás um abrigo mais seguro, lá receberás o Amor, o Único que preenche teu coração; lá, em casa, finalmente encontrará descanso o teu coração inquieto!»